

**Luciana da Costa Dias**

Universidade Federal de Ouro Preto

## Filosofia e performance: sobre a filosofia como acontecimento e o corpo

As interseções possíveis entre filosofia e “performance” se constroem, historicamente, como território minado: lugar de lutas e de hierarquização do real. Contudo, tais relações vêm se reconfigurando profundamente desde a segunda metade do século XX – conduzindo ao atual paradigma da performance como ação, potência e, sobretudo, presença do corpo. Esse paradigma subverte a estética tradicional e a perspectiva de obra de arte como objeto em direção à arte como acontecimento, na qual o corpo em sua potência não é apenas uma realidade externa observável, controlável e mensurável, antes é a experiência primordial da existência em toda sua contradição e no modo como ela pode ser, a cada vez, resgatada e revivida. Essas transformações ganham nuances próprias quando pensadas em contexto nacional e em perspectiva descolonial, uma vez que a “tradição” aqui não apenas se desconstrói como já foi, desde o início, absorvida (ou “devorada”) de forma bem particular, para não dizer incompleta, uma vez que tal absorção passa por um processo constante de “escrita e reescrita”. Para essa discussão, nosso referencial teórico relacionará, dentro do contexto dos estudos descoloniais, antropofagia e Derrida, a partir das releituras de Haroldo de Campos que considera a antropofagia uma forma radical de corporificação, que necessariamente traz o corpo para o centro e para além das dicotomias da tradição ocidental.

---